



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente

ANAIS ELETRÔNICOS

25 a 27 de abril
UEMG/CEFET-MG
Belo Horizonte (MG)

20
17

EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS: UM ESTUDO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DO MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS (MAB)

Rômulo Magalhães Fernandes¹
Anna Carolina de Oliveira Azevedo²

- Resumo:

O tema dos Movimentos dos Atingidos por Barragens vem ganhando destaque no cenário nacional, tanto pelos “desastres” ambientais, sociais e econômicos relacionados a grandes empreendimentos ou obras, quanto pela trajetória de resistência popular protagonizada por esse movimento social e seus apoiadores. Em Minas Gerais, não se pode esquecer as contradições geradas pelo recente rompimento da barragem de rejeitos de mineração do Fundão, ocorrido no início de novembro de 2015, no distrito de Bento Rodrigues, na cidade de Mariana. Ao longo da Bacia do Rio Doce, milhares de pessoas e comunidades tiveram perdas de todo tipo, como a morte de familiares, a destruição de moradias, a falta de água potável, a perda de plantações, o prejuízo na produção, a contaminação do rio, a morte dos peixes, etc. Nesse contexto geral, o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) assumiu um papel decisivo na denúncia dos impactos desse modelo de empreendimento hidroelétrico, bem como na reivindicação coletiva dos direitos dos atingidos, da responsabilização da empresa e do papel do Estado como indutor e garantidor dos Direitos Humanos. De forma geral, os movimentos sociais representam uma atitude coletiva para a transformação (a práxis), voltada para a realização de um projeto comum e sob a orientação, mais ou menos consciente, de princípios, de valores e de uma mesma direção política. No Brasil, os movimentos sociais constituíram-se a partir do questionamento da realidade desigual do país e da construção de perspectivas de avanços sociais, tendo cumprido um papel primordial na redemocratização política. Apesar dos avanços obtidos nos últimos anos, com destaque para a redução da pobreza extrema, a sociedade brasileira permanece muito desigual. Esse cenário abarca implicações de um processo mundializado de reestruturação do capitalismo, que tende a acentuar desigualdades nas sociedades contemporâneas. Nesse cenário, a atuação dos movimentos sociais, dentre os quais, o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), ganha maior relevância, na medida em que favorece a capacidade crítica de leitura da realidade por parte das pessoas e comunidades que tiveram seus direitos violados. O Movimento dos Atingidos por Barragens, no processo de “desvelar” as contradições da realidade e fortalecer os direitos dos atingidos, tem organizado um conjunto de ações de educação popular que tem como base o pensamento do autor Paulo Freire. Para a pedagogia freiriana, a educação é uma conduta, um compromisso, uma postura. É um ato político e, portanto, exige engajamento. A manutenção da realidade, tal como está, serve à perpetuação de relações sociais fundadas na desigualdade. O trabalho

1 Autor; Doutorando e Mestre em Direito Público pela PUC Minas; e-mail: <romulopn@yahoo.com.br>.

2 Coautora; Mestranda em Administração Pública pela Fundação João Pinheiro: <annac.azevedo@hotmail.com>.

formativo proposto pelo MAB, inspirado na educação popular freireana, volta-se para a transformação da realidade, de maneira que todas as pessoas tenham uma vida digna e possam construir projetos de felicidade. Em outras palavras, a metodologia da educação popular, na visão do Movimento dos Atingidos por Barragens, possibilita a construção da prática educativa como prática política, voltada para o processo de conscientização dos sujeitos. Trata-se de um processo de produção do conhecimento em que educadores e educandos procuram compreender a realidade e propor uma transformação desta baseada no interesse popular. O aprendizado é permanente e coletivo. Assim, o presente artigo pretende analisar as experiências de educação popular desenvolvidas pelo Movimento dos Atingidos por Barragens. Isso, com objetivo de caracterizar, de forma crítica, a relação estabelecida entre educação e ação política dos movimentos sociais, que contempla metodologias que incorporam conhecimentos visando à qualificação da luta social. Utiliza-se abordagem metodológica qualitativa, que considera o estudo teórico sobre o tema, contemplando análise bibliográfica, normativa e documental. Para que seja considerada a real dimensão da educação popular proposta pelo MAB, este artigo adota, como marco teórico, o pensamento de Paulo Freire. O presente estudo aborda uma educação voltada para a transformação social, na qual a teoria contribui para a mudança de uma dada realidade ou situação, desde que atue de forma dialética, articulada com diferentes experiências, saberes e níveis de compreensão.

Palavras-chave: Cidadania; Direitos sociais; Educação; Movimentos Populares; Transformação social.

*“Educadoras do MAB
de diferentes gerações
em um momento de concentração
procurando saber mais sobre a educação
apoiando em sua cabeça o esforço do seu trabalho
mulheres e suas histórias
identidades e memórias
ao fundo a paisagem traz diversas árvores e
ao lado da casa feita de materiais da natureza
a vida parece tranquila
mas essas mulheres bem sabem
que a luta pela educação
exige movimento e ação”*
Imagens em Movimento -
(MAB, 2008, p. 10).

1. - Introdução

O tema “atingidos por barragens” vem ganhando destaque no cenário nacional, tanto pelos “desastres” ambientais, sociais e econômicos relacionados a grandes empreendimentos ou obras, quanto pela trajetória de resistência popular protagonizada pelos movimentos sociais, notadamente, pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e seus apoiadores.

Em Minas Gerais, não se pode esquecer as contradições geradas pelo recente rompimento da barragem de rejeitos de mineração do Fundão, ocorrido no início de novembro de 2015, no distrito de Bento Rodrigues, na cidade de Mariana. Ao longo da Bacia do Rio Doce, milhares de pessoas e comunidades tiveram perdas de todo tipo, como a morte de familiares, a destruição de moradias, a falta de água potável, a perda de plantações, o prejuízo na produção, a contaminação do rio, a morte dos peixes, etc.

Nesse contexto, o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) assumiu papel decisivo na denúncia dos impactos desse modelo de empreendimento hidroelétrico, bem como na conscientização dos direitos coletivos dos “atingidos”, da responsabilização da empresa e do papel do Estado como indutor e garantidor dos Direitos Humanos.

De forma geral, os movimentos sociais representam uma atitude coletiva para a transformação (a práxis), voltada para a realização de um projeto comum e sob a orientação, mais ou menos consciente, de princípios, de valores e de uma mesma direção política. Por sua vez, o Movimento dos Atingidos por Barragens, no processo de “desvelar” as contradições da realidade e fortalecer os direitos dos “atingidos”, tem organizado um conjunto de ações de educação popular que tem como base o pensamento do autor Paulo Freire.

O presente artigo, desse modo, pretende analisar as experiências de educação popular desenvolvidas pelo Movimento dos Atingidos por Barragens. Isso, com objetivo de caracterizar, de forma crítica, a relação estabelecida entre educação e ação política dos movimentos sociais, que contempla metodologias que incorporam conhecimentos visando à qualificação da luta social. Para tanto, utiliza-se uma abordagem metodológica qualitativa, que considera o estudo teórico interdisciplinar sobre o tema, contemplando análise bibliográfica, normativa e documental nas áreas da Educação, Direito e Ciências Sociais.

Para que seja considerada a real dimensão da educação popular proposta pelo MAB, este artigo adota, como marco teórico, o pensamento de Paulo Freire, tendo como referência uma educação voltada para a transformação social, na qual a teoria contribui para a mudança de uma dada realidade ou situação, desde que atue de forma dialética, articulada com diferentes experiências, saberes e níveis de compreensão.

2. - Desenvolvimento

2.1. Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) no Brasil

No Brasil, os movimentos sociais constituíram-se a partir do questionamento da realidade desigual do país e da construção de perspectivas de avanços sociais, tendo cumprido um papel primordial na redemocratização política. Apesar dos avanços obtidos nos últimos anos, com destaque para a redução da pobreza extrema, a sociedade brasileira permanece bastante desigual.

Esse cenário abarca implicações de um processo mundializado de reestruturação do capitalismo, que tende a acentuar desigualdades nas sociedades contemporâneas. Nesse contexto, a atuação dos movimentos sociais, dentre os quais, o Movimento dos Atingidos por

Barragens (MAB), ganha maior relevância, na medida em que favorece a capacidade crítica de leitura da realidade por parte das pessoas e comunidades que tiveram seus direitos violados.

Dentro dos objetivos desse artigo, o primeiro passo que se faz necessário é apresentar, de forma contextualizada e crítica, a trajetória e consolidação das bandeiras e princípios do Movimento dos Atingidos de Barragem no Brasil. O Movimento de Atingidos por Barragens surgiu no final da década de 1970, na região do Sul do país, mais especificamente no Vale do Rio Uruguai, nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. A partir da reação dos pequenos agricultores contrários a expansão da exploração hidroelétrica na região e do tratamento negligente e irresponsável por parte Estado em garantir os direitos dessas famílias, os “atingidos” intensificaram o processo de organização e mobilização que visavam o reconhecimento das implicações ambientais, sociais e econômicas decorrentes desses grandes projetos hidroelétricos (SCHERER-WARREN; REIS, 2008, p. 65).

Entre as ações iniciais de resistência desse contexto, destaca-se a criação da “Comissão Regional de Atingidos por Barragens” (CRAB) como estratégia de articulação local e regional, que, posteriormente, possibilitou a formação, ainda embrionária, do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) como uma organização mais autônoma e combativa na defesa dos direitos dos “atingidos” diante dos grandes empreendimentos hidroelétricos.

Através da atuação das lideranças do MAB, foram denunciadas as consequências e a magnitude do Projeto Hidroelétrico do Vale do Uruguai, bem como fortalecida a articulação com diferentes mediadores políticos na região, tais como a Igreja Progressista e os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais. Essas iniciativas contribuíram, decisivamente, para o estabelecimento, no ano de 1987, dos termos do “Acordo” firmado entre as partes interessadas em relação às soluções para a retirada dos atingidos da área, incluindo o reassentamento de atingidos não proprietários de terras (SCHERER-WARREN; REIS, 2008, p. 66).

Percebe-se, na visão do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), um gradativo processo no qual a noção de “atingidos” pelos Projetos Hidroelétricos adquire uma dimensão ampliada, capaz de envolver um conjunto de direitos e a população afetada pelo empreendimento hidrelétrico de uma forma geral (MAB, 2011b, p. 1). Essa trajetória de amadurecimento das pautas e bandeiras do MAB fica evidente no processo de realização dos encontros do movimento e no seu desenvolvimento como organização nacional.

Em 1989, no I Encontro dos Movimentos dos Atingidos por Barragens, realizado com o objetivo de constituir uma organização em nível nacional para fazer frente aos planos de construção de grandes barragens no Brasil (FOSCHIEIRA et al, 2009, p. 136), o MAB adotou o conceito de “atingidos” como “todos aqueles que sofrem modificações nas condições de vida como consequência da implantação das usinas hidrelétricas, independentemente de ser atingidos diretos ou indiretos” (TRINDADE apud BENINCÁ, 2010, p. 98).

Na condição de movimento nacional, o MAB ampliou suas articulações políticas e, assim, transformou suas pautas de lutas numa agenda política mais abrangente, inclusiva quanto a interesses e demandas de outros segmentos da população. Essa transição política pode ser resumida em três frentes principais de atuação: 1) a continuidade do ativismo de base; 2) articulações nacionais e internacionais; e 3) mobilizações ou protestos em praça pública para

criar visibilidade e pressionar o Estado brasileiro (SCHERER-WARREN; REIS, 2008, p. 75). No decorrer dos anos, e diante das mudanças da conjuntura nacional e internacional, o Movimento dos Atingidos por Barragem passou a considerar, como “atingido” direto, não só quem é afetado com as obras das barragens, mas também toda população onerada com as pesadas tarifas sociais (BENINCÁ, 2011, p. 120). Em 2006, no II Encontro Nacional dos Atingidos por Barragens, o MAB reafirmou o caráter nacional da organização e a necessidade da luta contra o atual modelo energético, sintetizada, na ocasião, pelas palavras de ordem “Água e energia não são mercadorias!” (MAB, 2009, p. 1).

Para o MAB:

[...] Neste momento que vivemos uma grande crise mundial, a questão energética ganha lugar importante novamente por ser uma fonte vital para o desenvolvimento de possíveis tecnologias novas que permitam alcançar novos padrões de produção de mercadorias (MAB, 2009, p. 129).

Esse II Encontro do MAB demonstra uma intensificação da articulação do movimento com outras organizações sociais e das pautas populares, em particular, aquelas que envolvem a população urbana mais pobre, considerada uma das principais vítimas do atual modelo energético, uma vez que paga um alto preço pelo consumo da energia elétrica no país (SCHERER-WARREN; REIS, 2008, p. 79). Para o MAB prevaleceu, assim, o entendimento de que “a água e a energia são bens essenciais para a vida das pessoas e para a sociedade, e por isso devem ser um bem público, onde todos tenham acesso com qualidade” (MAB, 2011a, p. 1).

2.2. Educação popular e Movimentos Sociais

Movimento social refere-se à ação dos homens na história, a qual envolve um fazer – por meio de um conjunto de práticas sociais – e um pensar – por meio de um conjunto de ideias que motiva ou dá fundamento à ação. “Trata-se de uma práxis, portanto [...]” (GOHN, 2000, pp. 12-13). Nesse ponto, os movimentos sociais brasileiros constituíram-se no questionamento da realidade desigual do país e na construção de perspectivas de avanços sociais, tendo cumprido um papel primordial na redemocratização política.

Mesmo com a melhoria de alguns índices sociais nos últimos anos, com destaque para a redução da pobreza extrema, a sociedade brasileira permanece muito desigual. Com base nos dados do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), por exemplo, estima-se que, em 2012, os 50% dos brasileiros mais pobres detinham apenas 2% da riqueza (ÁVILA, 2015, p. 1). Esse cenário traz implicações de um processo mundializado de internacionalização do capital, que atinge todos os países e tende a acentuar desigualdades nas sociedades contemporâneas.

A globalização como ela é de fato, também produz um presenteísmo, uma espécie de superavaliação do tempo imediato, no qual os sujeitos vivem o que está dado, sem estabelecer conexões com o passado perdendo assim a dimensão de elaborar projetos para o futuro (SOARES, 2008,

p. 38).

Nesse contexto, a atuação dos movimentos sociais ganha maior relevância, o que implica a necessidade de reforço da capacidade crítica de leitura da realidade e de proposição de lutas e ações sociais que atinjam as causas dos problemas enfrentados. Esse entendimento é aprofundado por Maria da Glória Gohn na seguinte passagem de sua obra:

A relação movimento social e educação existe a partir das ações práticas de movimentos e grupos sociais. Ocorre de duas formas: na interação dos movimentos em contato com instituições educacionais, e no interior do próprio movimento social, dado o caráter educativo de suas ações (GOHN, 2011, p. 334).

É de suma importância realizar um movimento de abstração, ou seja, recorrer à teoria para compreender a realidade (SOARES, 2008, p. 24). Afinal, “o homem age conhecendo, da mesma maneira que se conhece, agindo” (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 2007, p. 224). Nesse ponto vale a reflexão de Paulo Freire, que compreende a educação como uma conduta, um compromisso, uma postura. É um ato político e, portanto, que exige engajamento. E, dessa forma, a educação “será tão mais plena quanto mais esteja sendo um ato de conhecimento, um ato político, um compromisso ético e uma experiência estética” (FREIRE, 2001, p. 55).

A manutenção da realidade tal como está serve à perpetuação de relações sociais fundadas na desigualdade. Dessa forma, o trabalho formativo inspirado na educação popular freireana é voltado para a transformação da realidade, de maneira que todas as pessoas tenham vida digna e possam ser felizes. Esse entendimento fica evidente no trecho do livro *Política e Educação* de Freire:

Como processo de conhecimento, formação política, manifestação ética, procura da boniteza, capacitação científica e técnica, a educação é prática indispensável aos seres humanos e deles específica na História como movimento, como luta. A História como possibilidade não prescinde da controvérsia, dos conflitos que, em si mesmos, já engendrariam a necessidade da educação (FREIRE, 2001, p. 10).

Nota-se, assim, que a metodologia da educação popular possibilita a construção da prática educativa como prática política, voltada para o processo de conscientização dos sujeitos, razão pela qual é importante para a formação dos grupos populares a reflexão dos conteúdos que permeiem sua realidade concreta, para que, a partir deste contato mais imediato, possa-se ir à essência das questões sociais (BRUZIGUESSI et al, 2011, p. 6).

Desta forma o processo de construção do conhecimento popular se dará mediante o questionamento daquilo que existe, daquele senso comum enraizado na vida cotidiana dos sujeitos, para que se incorporem novas determinações e novas formas de compreender a história, tornando estes sujeitos como protagonistas da história e não espectadores de sua construção (BRUZIGUESSI et al., 2011, p. 6).

Dessa maneira, a formação prepara, elabora e assimila a teoria da transformação social. A teoria ajuda a lutar para transformar uma dada realidade ou situação. Para tanto, necessita ser

preparada e implementada de forma dialética, articulando as diferentes experiências, saberes e níveis de compreensão, com princípios, valores e experiências que colaboram na construção do projeto político com objetivos estratégicos.

Na mesma perspectiva, Arroyo destaca o papel pedagógico dos movimentos sociais no processo de formação das pessoas:

Os movimentos sociais têm sido educativos não tanto através da propagação de discursos e lições conscientizadoras, mas pelas formas como têm agregado e mobilizado em torno das lutas pela sobrevivência, pela terra ou inserção da cidade. Revelam à teoria e ao fazer pedagógicos a centralidade que têm as lutas pela humanização das condições da vida nos processos de formação (ARROYO, 2003, p 32).

O trabalho formativo proposto pelo MAB, inspirado na educação popular freireana, volta-se para a transformação da realidade, de maneira que todas as pessoas tenham vida digna e possam construir projetos de felicidade. Em outras palavras, a metodologia da educação popular, na visão do Movimento dos Atingidos por Barragens, possibilita a construção da prática educativa como prática política, voltada para o processo de conscientização dos sujeitos.

Trata-se de um processo de produção do conhecimento no qual educadores e educandos procuram compreender a realidade e propor uma transformação desta baseada no interesse popular. O aprendizado é permanente e coletivo. Nas palavras de SCHERER-WARREN e REIS (2008, p. 80), o Movimento dos Atingidos por Barragens “compartilha dessa forma de se construir enquanto sujeito e agente de transformação, apostando no empoderamento dos movimentos através de redes e alianças estratégicas”.

A educação popular proposta pelo MAB contribui, portanto, para o fortalecimento de uma concepção de cidadania crítica, comprometida com a valorização da autonomia política e do empoderamento da sociedade civil para reivindicar seus interesses e direitos diante do Estado ou dos grandes empreendimentos privados.

3. - Considerações Finais

A história do Brasil é marcada por movimentos de contestação política e de resistência popular. No bojo do processo de redemocratização do país, no final da década de 1980, ganha força o engajamento e a atuação da sociedade civil brasileira, organizada em grupos e movimentos sociais.

Apesar da consolidação formal do Estado Democrático de Direito e da constitucionalização de direitos e garantias fundamentais, a atual conjuntura guarda grandes desafios aos interesses populares e exige que os movimentos e as organizações sociais tenham uma visão crítica da realidade e capacidade política e organizativa para intervir nos processos em curso.

Desde a sua criação, o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) desenvolveu um conjunto de experiências no âmbito da educação que envolvem o sujeito político dos “atingidos”. Além de materiais específicos voltados para a educação, o aprendizado para a

cidadania desenvolvido pelo Movimento dos Atingidos por Barragem busca “conhecer várias culturas e realidades do Brasil, possibilitando, assim, que se pense em outras maneiras de expressar, conhecer e interpretar o mundo em que vive” (MAB, 2008, p. 8).

Nesse ponto, a educação popular é fundamental, pois visa a estimular o aprendizado permanente para se ler a realidade e obter conhecimentos para interpretá-la criticamente e buscar soluções para as situações no qual o sujeito está inserido, tendo, por perspectiva, o acesso a bens culturais que fortaleçam a conquista e a garantia de direitos e o exercício da cidadania.

4. - Referências

ARROYO, Miguel G.. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, pp. 28-49, Jan/Jun 2003. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss1articles/arroyo.pdf>>. Acesso em 10/06/2017.

ÁVILA, Róber Iturriet. **Os dados da riqueza do Brasil e a estrutura tributária**. 2015. Disponível em: <<http://brasildebate.com.br/os-dados-da-riqueza-do-brasil-e-a-estrutura-tributaria/>>. Acesso em: 15/06/2017.

BENINCÁ, Dirceu. **Energia e Cidadania: a luta dos atingidos por barragens**. São Paulo: Cortez, 2011.

BENINCÁ, Dirceu. Água e energia para a vida: o Movimento dos Atingidos por Barragens no Brasil (1991- 2009), 2010. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais São Paulo: São Paulo, 2010.

BRUZIGUESSI, et al. Projeto “Curso Realidade Brasileira”. In: XI Congresso Iberoamericano de Extensión Universitaria, 2011, Santa Fé. **Anais do XI Congresso Iberoamericano de Extensión Universitaria**. Santa Fé: Universidad Nacional del Litoral, 2011.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FOSCHIEIRA, A. A.; BATISTA, L. S.; THOMAZ JÚNIOR. A.. **Organização e atuação do movimento dos atingidos por barragens: o caso do MAB/TO**. 2009. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/viewFile/1684/1618>>. Acesso em 10/06/2017.

GOHN, Maria da Glória. 500 anos de lutas sociais no Brasil: movimentos sociais, ONGs e terceiro setor. **Revista Mediações**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 11-40, jan.-jun. 2000.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p. 333-361, maio-ago. 2011.

MAB. Movimento dos Atingidos por Barragens. **Imagens em Movimento**. 2008. Disponível em: <http://www.mabnacional.org.br/publicacoes/educacao_caderno1.pdf>. Acesso em 25/06/2017.

MAB. Movimento dos Atingidos por Barragens. 2011a. **Novas perspectivas na virada do século: mais luta popular**. Disponível em: <<http://www.mabnacional.org.br/content/5-novas-perspectivas-na-virada-do-s-culo-mais-luta-popular>>. Acesso em: 25/06/2017.

MAB. Movimento dos Atingidos por Barragens. O modelo de energia elétrica no Brasil e as grandes empresas brasileiras. In: Instituto Rosa Luxemburgo et. al. **Empresas transnacionais**

brasileira na América Latina: um debate necessário. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2009.

MAB. Movimento dos Atingidos por Barragens. 2011b. **Violação dos Direitos Humanos na Construção de Barragens.** São Paulo, SP: MAB, 2011.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis.** Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SCHERER-WARREN, Ilse; REIS, Maria José. Do local ao global: trajetória do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e sua articulação em redes. In: Franklin Daniel Rothman. (Org.). **Vidas Alagadas - conflitos socioambientais, licenciamento e barragens.** Viçosa: UFV, 2008, p. 39-63.

SOARES, Sheila de Castro. **Formação política e humana: uma reflexão sobre experimentos formativos voltados para movimentos sociais,** 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2008.



5 Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente

Realização



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO



Apoio



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Coparticipação

FADECIT.
FUNDAÇÃO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO
DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MINAS GERAIS